



**AHIMTB/Resende
Mal Mário Travassos**

O GUARARAPES

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DA
FEDERAÇÃO DAS ACADEMIAS DE HISTÓRIA MILITAR
TERRESTRE DO BRASIL (FAHIMTB) E DA AHIMTB/Resende
MARECHAL MÁRIO TRAVASSOS

**A FAHIMTB E SUAS LIGAÇÕES EM 18 ANOS COM A
HISTÓRIA, AS TRADIÇÕES E OS VALORES DA
INFANTARIA BRASILEIRA E SEU PATRONO - O
BRIGADEIRO ANTÔNIO DE SAMPAIO**

CGC 0149.52/0001-09

www.ahimtb.org.br



Fundadas em 23 de abril de
2011; em continuidade à AHIMTB
fundada em 1º Março 1996

Ano 2014, nº 28 – FAHIMTB - AHIMTB/Resende, 24 Mai 2014

A FAHIMTB E SUAS LIGAÇÕES EM 18 ANOS COM A HISTÓRIA, AS TRADIÇÕES E OS VALORES DA INFANTARIA BRASILEIRA E SEU PATRONO - O BRIGADEIRO ANTÔNIO DE SAMPAIO(MEMÓRIAS)



Cel Cláudio Moreira Bento

Presidente da FAHIMTB e da AHIMTB Resende - Marechal Mário Travassos

Desde 1940, aos nove anos, passei a ter contato com a Arma de Infantaria através de histórias que me foram contadas por meus falecidos irmãos Genes e Carlos Moreira Bento, os quais prestaram serviço militar no 9º Regimento de Infantaria, em Pelotas, o hoje 9º Batalhão de Infantaria Motorizado - Regimento Tuiuti. Unidade que considero o “Regimento de Sampaio” por ser intensamente a ele ligado, de Capitão a Brigadeiro na Batalha de TUIUTI, onde ele foi a sua Vanguarda e testemunhou a sua entrada gloriosa para a História do Exército como Patrono da Arma de Infantaria, por proposta, em 1942, do Major de Infantaria Humberto de Alencar Castelo Branco, na ocasião comandante do Curso de Infantaria na Escola Militar do Realengo.

E aos 10 anos, como menino, assisti em Rio Grande, em 1941, um desfile de um batalhão do 9º RI se deslocando em marcha na rua do Canalete para um exercício militar, depois de sair de seu quartel, na hoje caserna do 6º GAC – Grupo Almirante Tamandaré. Batalhão formado com seu comandante e comandantes de Companhias a cavalo, seus muares carregando metralhadoras e as cozinhas de tração animal fumegando. A seguir, em Canguçu, assisti a algumas instruções ao ar livre, de montagem e desmontagem de Fuzil do Tiro de Guerra 31, de Pelotas, no qual servia outro irmão, Ernani Moreira Bento.

E na mobilização para integrar a FEB, logo a seguir, ainda menino, assisti o embarque de conterrâneos, para incorporarem no 9º RI. E muitos deles seguiram com a FEB para a Itália, de onde não retornaram dois deles, por terem sido mortos em ações de guerra: Sd Hortêncio Rosa, tombado em Zocca, em 22 de abril de 1945, integrando o Regimento

Sampaio e o Sd Izidro Matoso, falecido em 15 de abril de 1945, integrando o 6º RI - Regimento Forno, de Caçapava, SP. Heróis canguçuenses que representaram 10% dos filhos do Rio Grande do Sul tombados na Itália. em defesa da Democracia e da Liberdade Mundiais na 2ª Guerra Mundial. E no decorrer de 70 anos fomos adquirindo e consolidando conhecimentos históricos, sobre a Infantaria e seu patrono.

Na presidência, desde 1996, da AHIMTB, abrigada em instalação externa da AMAN, e a partir de 23 de abril de 2011, no bicentenário da AMAN, já como FAHIMTB (Federação), acolhida com todo o seu precioso acervo no interior da AMAN produzimos, no Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul, as seguintes obras ligadas à Infantaria, com a parceria do Cel Inf Luiz Ernani Caminha Giorgis:

História da 8ª Brigada de Infantaria Motorizada - Brigada Manoel Marques de Souza I (1938 - 2000). Porto Alegre: AHIMTB, Pallotti, 2001.

História da 6ª Brigada de Infantaria Blindada - Brigada Niederauer. Porto Alegre: AHIMTB, Promoarte, 2002 (tendo como parceiro também o Cel Inf Mário José de Menezes).

História da 3ª Divisão do Exército - Divisão Encouraçada (centenário). Barra Mansa: AHIMTB/IHTRGS, Drumond, 2008 (tendo como parceiro o então Major André Clauhs/comandante da 3ª Cia de Comunicações Blindada, Santa Maria, RS).

Obras citadas nas quais foram sintetizadas as biografias de todos os seus comandantes e de igual qual forma as histórias de todas as suas unidades. E finalmente em 2010, no centenário do Brigadeiro Antônio Sampaio publicamos o livro:

Brigadeiro Antônio de Sampaio - O Patrono da Infantaria - Bicentenário. Barra Mansa: AHIMTB/IHTRGS/ACANDHIS, Drumond, 2010 (ISBN 978-85-608-1113 -7). Livro com abas do Acadêmico Gen Div Marco Antônio de Farias¹, Prefácio do Acadêmico emérito Cel Inf Luiz Ernani Caminha Giorgis e Posfácio do Acadêmico Cel Inf Manoel Soriano Neto.

Todos estes livros e suas capas foram de autoria de nosso filho Capitão de Mar- e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento, atualmente instrutor de Navegação na Escola Naval, criador e administrador, desde 1996, do site da FAHIMTB, www.ahimtb.com.br.

Nesta lista não poderia ser deixado de fora nosso livro sobre o maior infante do Brasil - O Duque de Caxias, consagrado Patrono do Exército e da FAHIMTB.

Caxias e a Unidade Nacional. Porto Alegre: AHIMTB, Gênese, 2003 (ISBN 85-87578-09-X). Obra com abas de seu editor, o acadêmico emérito Dr. Flávio Camargo. Apresentação do acadêmico emérito Cel Inf Luiz Ernani Caminha Giorgis, e Prefácio do acadêmico emérito Gen Div Arnaldo Serafim.

O livro sobre o Brigadeiro Sampaio foi por nós lançado em nossas palestras em seu bicentenário:

- No Curso de Infantaria da AMAN, no Teatro Presidente Médici;
- No Regimento Sampaio em palestra que lá fizemos;
- No 9º BI Mtz - o Regimento de Sampaio, em seu Auditório, onde abordamos as ligações de Sampaio com o Batalhão Tuiuti, de Capitão a Brigadeiro.
- No Batalhão da Guarda Presidencial em Brasília, unidade que descende do Batalhão do Imperador no qual Caxias, como Tenente-Ajudante, nele combateu na Guerra da Independência na Bahia.
- No NPOR do 9º RI, atual 9º BI Mtz, em Pelotas, em instalação do Mercosul;
- No Colégio Militar de Brasília, para alunos do 3º Grau;
- No Comando Militar do Sul em seu auditório (QGI), para oficiais;

¹ Atualmente General de Exército.

- Na Brigada de Aviação em Taubaté, no comando do Gen Bda Roberto Sebastião Peternelli Júnior, ex-comandante da 8ª Bda Inf Mtz, durante o seu centenário.

- No Comando Militar do Sudeste em seu Auditório ,palestra promovida pelo 4º BI Mtz de Quitauna-SPç

- Na 3ª Divisão de Exército, em Santa Maria, em 24 de maio de 2010, dia do bicentenário de Sampaio, junto como o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis, no auditório do 29º Batalhão de Infantaria Blindado, para oficiais, presente o então comandante da 6ª Bda Inf Bld, Gen Bda Décio Luiz Schons, nosso destacado aluno de História Militar na AMAN, 1º lugar no Espadim e o 1º lugar na Espada da Turma de 1979 - Marechal Juarez Távora, e nosso colaborador nas comemorações, na AMAN, em 1979, do centenário de falecimento do General Osório. À noite, participamos das comemorações do bicentenário do Brigadeiro Sampaio, assistindo ao desfile da Divisão Encouraçada e de confraternização de seus convidados em amplo Salão de Festas onde, com o Cel Caminha, autografamos o livro **Brigadeiro Antônio de Sampaio - o Patrono da Infantaria**; e

- Em Canguçu, no Teatro Municipal, Professor Antônio Joaquim Bento, construído no local onde funcionou o Posto de Comando do então Capitão Antônio de Sampaio de 1845-49, no comando da 8ª Companhia de Infantaria, destacada de Jaguarão em Canguçu, para ali consolidar a Paz de Ponche Verde, nas serras do Sudeste, pois Canguçu era, então, distrito de Piratini e considerado, "o de mais perigo e mais farrapo." Local onde Caxias colocou a Ala Esquerda de seu Exército em agosto de 1843, para pacificar as últimas resistências farroupilhas nas Serras do Sudeste.

Conseguimos, através de gestões como Presidente da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) junto ao Executivo e Legislativo de Canguçu, que a Avenida Exército Nacional, construída pelo 1º Batalhão Ferroviário, para ligar a cidade à estação ferroviária ficasse assim denominada - Avenida Exército Nacional - Brigadeiro Antônio de Sampaio. Assim, como ato de justiça na voz da História, o Brigadeiro Sampaio foi consagrado nome de rua em Canguçu, como já o eram nomes de ruas o Duque de Caxias, o General Osório, o General Câmara, o Conde de Porto Alegre e o Almirante Barroso, lideranças brasileiras na Guerra do Paraguai.

LIVROS DA FAHIMTB SOBRE A INFANTARIA SEU PATRONO E O MAIOR INFANTE BRASILEIRO- O DUQUE DE CAXIAS PATRONO DO EXÈRCITO DO PROJETO HISTÓRIA DO EXÈRCITO NO RIO GRANDE DO SUL EXECUTADO PELA FAHIMTB

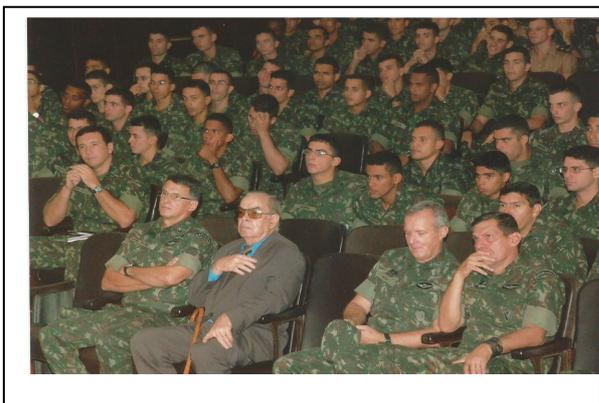


Na página anterior: À esquerda, foto do autor na 8ª Bda Inf Mtz, com o seu comandante Gen Bda Geraldo Antônio Miotto, nosso ex-aluno de História Militar na AMAN, ofertando-lhe nosso livro sobre o Brigadeiro Sampaio e conhecendo detalhes do seu planejamento, das comemorações do Bicentenário do Brigadeiro Sampaio em Canguçu. Em pé, o Cel Dentista Ubiratan Silva Terres, filho da família Santos de Canguçu e da esposa do Brigadeiro Sampaio e o Jornalista Cairo Moreira Pinheiro, Delegado da Delegacia da FAHIMTB em Pelotas, Delegacia Dr. Fernando Luiz Osório, neto do General Osório.

A direita o autor, como presidente da Academia Canguçuense de História, o General Ramos, comandante da 8ª Bda Inf Mtz e o Cel Márcio Mello, comandante do 9º Btl Inf Mtz, descerrando a placa alusiva à presença de 1845 a 1849, do então Capitão Antonio de Sampaio, no local.



Nas fotos acima, à esquerda, a Mesa Diretora da ACANDHIS, sob nossa presidência, nas comemorações da Bicentenário do Brigadeiro Sampaio, no Teatro Municipal Prof. Antônio Joaquim Bento, em reverência ao Pavilhão Nacional. Da esquerda para a Direita: Cel Marcio, Cmt 9º BI Mtz; não identificado; Gen Bda Ramos, Cmt da 8ª Bda Inf Mtz; Cel Bento, Presidente da ACANDHIS; representante do Prefeito Cássio Freitas Mota; Dr. Sebastião Ribeiro, Dirigente da Rádio Liberdade e José Moreira Bento, Tabelião. À esquerda, aspecto do auditório onde aparece com uma capa azul o Corpo Acadêmico da ACANDHIS.



Nas fotos, à esquerda, o autor antes da palestra que proferiu para o Curso de Infantaria da AMAN, tendo a sua direita o comandante da AMAN Gen Bda Edson Leal Pujol. À direita o autor no Museu do Regimento Sampaio, Rio de Janeiro, para lançar o seu livro Brigadeiro Antonio de Sampaio - o Patrono da Infantaria (bicentenário) no 65º aniversário do combate da conquista de Monte Castelo.



Acima à esquerda, Mesa Diretora no Auditório do 9º B I Mtz - Batalhão Tuiuti, em Pelotas, o “Regimento de Sampaio”, em comemoração ao Bicentenário do Patrono da Infantaria, na unidade a ele ligada de Capitão a Brigadeiro, até a Batalha de Tuiuti (24 de maio de 1866). Batalha onde o antigo 9º foi a Vanguarda, na resistência a todo o custo que Sampaio comandou com a sua 3ª Divisão, a qual passou para a História como A Divisão Encouraçada, cujas tradições foram herdadas pela 3ª Divisão de Exército, Santa Maria, RS. À direita, vista do auditório do Batalhão e os três pavilhões do então 9º RI, onde acantonou a 3ª Cia de Comunicações, onde ingressei no Exército como recruta, há 64 anos, fevereiro de 1950, tendo convivido estritamente com o 9º RI por 13 meses.



No banner a, real foto do Brigadeiro Antônio de Sampaio em Uruguaiana, num grupo de oficiais, em cerimônia depois da Rendição do invasor Paraguai, bvna qual Embaixador da Inglaterra pediu desculpas em nome da Rainha Vitória. pelas pressões exercidas sobre o Império do Brasil na rumorosa Questão Christie. Cerimônia que colocou um fim a citada Questão iniciada em 1861. Foto a nós cedida pelo acadêmico Cel Nacer, atual pesquisador do Centro de Estudos História do Exército, no Palácio Laguna-Rio de Janeiro. A citada foto figura em destaque no verso da folha de rosto de nosso livro O Brigadeiro Sampaio O Patrono da Infantaria (Bicentenário). Acima do banner os logotipos da Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB), do Instituto de História e Tradições do RGS (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS).

E foi em Canguçu que o então Capitão Sampaio encontrou, conheceu e noivou com uma filha da terra, Júlia dos Santos Miranda, e com ela casou em Jaguarão, depois de rigoroso processo religioso promovido pelo padre João Themudo Cabral, o 2º vigário de Canguçu 1818/19, e que casara com os pais de Júlia: “História é verdade e justiça!” Foi o que aconteceu e que promovemos em relação a Canguçu, como seu historiador, que em 51 anos de pesquisa resgatou a esquecida História de sua Terra Natal.

Em 1969, ao cursarmos a ECEME, já tínhamos consciência de que o Brigadeiro Antônio de Sampaio havia sido destacado em Canguçu, para ali consolidar a Pacificação da Revolução Farroupilha de 1845 - 1849.

Como oficial do Estado-Maior do IV Exército, no Recife, encarregado de coordenar o Projeto, Construção e Inauguração do Parque Histórico Nacional dos Guararapes, constatamos com tristeza a ênfase dada pela mídia a um bandoleiro alagoano cujo nome aqui omitimos.

E no mesmo jornal que publicava as aventuras do citado personagem, conseguimos que desse guarida ao seguinte artigo de nossa lavra, sobre o Brigadeiro Antônio Sampaio.

Um sertanejo que foi um dos maiores generais do Brasil, **Jornal do Comércio**, Recife, 16 de maio de 1971 (trabalho publicado pouco mais de um mês antes da inauguração, em 19 de abril de 1971 do Parque Histórico Nacional dos Guararapes, onde lançaríamos o primeiro livro. **As Batalhas dos Guararapes**, nas quais a nascente Infantaria Brasileira predominou por completo nas duas batalhas e inaugurando uma Doutrina Militar Brasileira Genuína - **A Guerra Brasília**.

Meu trabalho sobre o General Sampaio em 16 de maio de 1971, foi aproveitado por um grande poeta popular pernambucano, Lourival Batista Patriota, com o título **O Bravo dos Bravos: Antônio de Sampaio**, e publicado no mesmo jornal. Trabalho que reproduzimos às p. 34/56 de nosso livro **Brigadeiro Antônio de Sampaio - o Patrono da Infantaria**.

A seguir, no transcurso, em 24 de maio de 1971, do Dia da Infantaria, como o oficial chefe da 5ª Secção do EM/IV Exército, sugerimos ao Cmt, Gen Ex João Bina Machado,

oriundo da Infantaria, que a comemoração do Dia da Infantaria fosse comemorado com sua presença em Tamboril, CE, berço natal de Sampaio.

Aprovada a sugestão, foram tomadas todas as providências necessárias. E inclusive, a participação do Projeto Rondon que produziu, levou e distribuiu um livro de Literatura de Cordel da poesia **O Bravo dos Bravos** do citado poeta popular, que foi amplamente distribuído a enorme massa popular sertaneja presente nas comemorações do Dia da Infantaria em Tamboril, incluindo um grande número de vaqueiros nordestinos de Tamboril que desfilaram em reverência ao grande herói do Exército, nascido em Tamboril: O nosso artigo **Um sertanejo um dos maiores generais do Brasil** foi também publicado na:

- **Revista Itayatera** no Crato, CE, nº 15, 1971, p. 111/118.

- Pelo Boletim da Agência Nacional de 23 de maio de 1971.

- Pela Universidade Federal do Ceará em plaqueta, intitulada **Tradição e Disciplina**, em 1971, a pedido do Comandante da Polícia Militar do Ceará.

No segundo semestre de 1971, transferido para Brasília, para integrar a Comissão de História do Exército do Estado Maior do Exército, como adjunto de seu presidente o Cel Inf Francisco Ruas Santos, veterano da FEB, dele recebemos a missão de desenvolver um Áudio-visual, sobre a História da Infantaria. Lembro que este trabalho por nós elaborado, textos e imagens de slides, foi apresentado no Dia da Infantaria aos oficiais de Infantaria da Guarnição de Brasília em 14 de maio de 1972, data em que publicamos um artigo ilustrado no **Correio Braziliense**: Sampaio Patrono da Infantaria, Brasília, 24 de maio de 1972. E em 24 de maio de 1973, no mesmo jornal publicamos o artigo Dia da Infantaria.

Em 1978, transferido do então II Exército, São Paulo (atual CMSE) fomos para a AMAN, na qual exercemos por três anos as funções de Instrutor de História Militar, cargo privativo de oficiais egressos da ECEME. E como historiador militar e instrutor fomos procurados por cadetes de Infantaria para que publicássemos artigos na **Revista Infantaria** do Curso de Infantaria. E nele publicamos:

- **História do Patrono da Infantaria Brasileira** nº 13, dezembro de 1978, p. 3-6 (com 8 ilustrações);

- **A arma de choque do Infante - evolução histórica** nº 14, 1879, Abril, p. 22-24 (ilustrado com 12 ilustrações);

- **A Divisão Encouraçada na Guerra do Paraguai**, nº 15, agosto 1975, p. 17-21 (Divisão comandada por Sampaio na Batalha de Tuiuti); e

- **Caxias - soldado de Infantaria** nº 16, 1980 Junho. Guardo estas revistas há 34 anos.

Transferido em 1981 para comandar o 3º Batalhão de Engenharia de Combate, em Itajubá-MG, em dois anos tratamos de resgatar a História de nosso Batalhão. E propusemos como denominação histórica o nome Presidente Wenceslau Braz, intimamente ligado à História do Exército. Lamentavelmente não foi aprovado, deixando o Exército a que ele tanto prestigiou e contribuiu para o seu desenvolvimento, de prestar-lhe justa homenagem. Confirmar é obra de simples verificação e raciocínio, ao estudar-se o Exército e nossa Marinha em seu mandato presidencial, coincidente em parte com a 1ª Guerra Mundial.

Em 14 de fevereiro de 1971, servindo em Recife, enviamos e foi publicado pelo **Diário Popular** de Pelotas de 14 de fevereiro de 1971, o artigo **O Patrono da Infantaria em Canguçu**.

E em 1971, no nº 637, a **Revista A Defesa Nacional**, publicou nosso artigo: **Um Sertanejo que foi um dos maiores generais do Brasil - Brigadeiro Antônio de Sampaio**.

No comando do 4º BE Cmb, em 1981-82, em nossos momentos de folga ultimamos nosso livro **Canguçu - reencontro com a História - um exemplo de reconstituição de memória comunitária**. Porto Alegre: IEL, 1983, que na página 7 trazia o seguinte subtítulo: O Patrono da Infantaria em Canguçu.

Em sua 2ª edição ampliada, em 2007, às p. 114/115, demos mais desenvolvimento à presença do Capitão Sampaio em Canguçu.

E em 1998, o **Noticiário do Exército**, em 11 de junho de 1993, publicou nosso artigo: **A Saga do Regimento Sampaio**.

Nas comemorações de seu bicentenário em Canguçu, que contou com a presença do comandante da 8ª Bda Inf Mtz Gen Bda Luiz Eduardo Ramos Batista Pereira, nosso ex-aluno de História Militar na AMAN e do comandante Cel Márcio Mello do 9º BInf Mtz, o Regimento Tuiuti e representação expressiva, inclusive de sua banda, houve desfile militar em homenagem ao Brigadeiro Sampaio na rua General Osório, este o comandante de Sampaio em Tuiuti, onde a 3ª Divisão - a Encouraçada, ao comando do Brigadeiro Sampaio, teve como Vanguarda o atual 9º BIMtz, atualmente em Pelotas, o qual teve papel decisivo na vitória aliada naquela que é considerada a maior batalha campal travada na América do Sul. Pelotas, cidade na qual, depois da morte do Brigadeiro Sampaio, o General Osório acolheu em sua casa as filhas do Bravo dos Bravos em Tuiuti.

O local onde se localizava a cadeia velha em Canguçu, mandada construir em 1843 pelo Ten Cel da Guarda Nacional Francisco Pedro de Abreu, Sampaio a usou como seu Posto de Comando. quando ocupou Canguçu em agosto de 1843, como comandante da Ala Esquerda do Exército de Caxias. Abreu a construiu sob o argumento irônico de ser “a casa de hóspedes dos farroupilhas”, em realidade a prisão de líderes farroupilhas. E nela foram presos o Major Art do Exército José Mariano de Mattos, carioca que foi Ministro da Guerra e da Marinha Farrapa. E que, pacificado o Rio Grande do Sul, seria o Chefe do Estado-Maior de Caxias na Guerra contra Oribe e Rosas (1851/52). De retorno ao Rio, foi Ministro da Guerra do Império em 1863.

Ali também esteve prisioneiro o mineiro de Diamantina Domingos José de Almeida que foi o Ministro da Fazenda Farrapo. Ele tentou sem sucesso, na ocasião, corromper um sargento para deixá-lo fugir, conforme declarou mais tarde.

Ali também esteve preso o Cel Joaquim Pedro Soares (1770-1850), veterano da guerra contra Napoleão em Portugal e que foi quem dispôs taticamente a Divisão Liberal do General Farrapo Antônio de Souza Neto no vitorioso combate do Seival, em 10 de setembro 1830, que criou condições no dia seguinte, da Proclamação da República Rio-Grandense, 1835-45. Foi esta histórica cadeia que o Capitão Sampaio, por cerca de quatro anos, usou como seu Posto de Comando.

Cadeia quase centenária, que foi demolida e no local construído o Teatro Municipal Professor Antônio Joaquim Bento, nosso bisavô e filho de oficial de mesmo nome que chegou ao Brasil como integrante da Divisão de Voluntários Reais ao comando do General Carlos Frederico Lecor..

No hall de entrada deste teatro foi colocada, em nome da 8ª Bda Inf Mtz, 9º BIMtz, Prefeitura Municipal, Academia Canguçuense de História e Rádio Liberdade, uma placa. E, como presidente da ACANDHIS solicitamos na ocasião aos Comandantes da 8ª Bda Inf Mtz, General Ramos e ao Cel Márcio do 9º BI Mtz, atual denominação do Regimento de Sampaio, que a descerrassem. Nela está o registro da presença no local, de 1845/49, do atual Patrono da Infantaria Brasileira, e a circunstância de em Canguçu haver conhecido sua esposa, filha da grande família Santos local, Júlia dos Santos Miranda, com a qual casou em Jaguarão.

Em nosso livro a ser lançado em 2014 intitulado **Brasil Lutas contra invasões, ameaças e pressões externas em defesa Integridade, Soberania, Integração, Unidade, Independência e; da Democracia e Liberdade Mundiais**, em parceria com o acadêmico emérito Cel Inf Luiz Ernani Caminha Giorgis, na parte referente aos líderes dessas lutas, localizamos toda a bibliografia do Brigadeiro Antônio de Sampaio, produzida por membros da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, incluindo a produzida

por patronos de suas cadeiras, a começar pelo então Major Humberto de Alencar Castelo Branco, em artigo Gen Sampaio – exemplo de infante e de chefe da Infantaria. **Revista Militar de Realengo**, nº 50 agosto de 1942, na qualidade de comandante do Curso de Infantaria na Escola Militar de Realengo.

E também sobre o Brigadeiro Sampaio produzimos mais os seguintes artigos:

- O Brigadeiro Antônio de Sampaio na Guerra do Paraguai no Informativo **O Gaúcho**, nº 91 do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul, (IHTRGS) por nós, fundado em Pelotas com o apoio da 8ª Bda Inf Mtz e 9ª BI Mtz, em 19 de setembro de 1986, na Escola Técnica Federal, no Sesquicentenário do Combate do Seival.

- O Brigadeiro Antônio de Sampaio (disponível em artigos no site www.ahimtb.org.br).

- Bicentenário Antônio de Sampaio (disponível em artigos no site www.ahimtb.org.br).

- O Brigadeiro Antônio de Sampaio – o Patrono da Infantaria, na **Revista da Sociedade de amigos da 2ª Divisão do Exército – SASDE**, nº 70, 2000.

- A 8ª Companhia de Infantaria em Canguçu – RS, ao comando do capitão Antônio de Sampaio, no Informativo **O Guararapes** da AHIMTB, de 10 de setembro de 2010, disponível no site www.ahimtb.org.br.

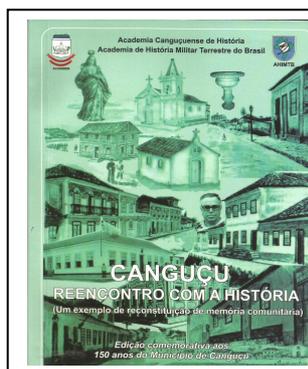
- Palestra no Curso de Infantaria da AMAN e lançamento de seu livro Brigadeiro Antônio de Sampaio. Bicentenário **O Guararapes**, especial de maio 2010 (disponível em informativo no site www.ahimtb.org.br).

Escreveram sobre o Patrono da Infantaria mais os seguintes membros da FAHIMTB além dos já citados.

ALMEIDA, Antônio Rocha, Brigadeiro Antônio de Sampaio. In: **Vultos da Pátria**. Porto Alegre: Liv. Globo 1961. V. 1, p. 160/165.

SALDANHA, Evilácio. Poesia O Bravo dos Bravos. In: **Brigadeiro Antônio de Sampaio**. Resende: AHIMTB/IHTRGS (ACANDHIS, Resende: 2010).

O site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br, em Livros publica síntese biográfica do Brigadeiro Sampaio em nosso trabalho **Os Patronos nas Forças Armadas do Brasil**



Ao lado capa de meu livro **Canguçu reencontro com a História – um exemplo de reconstituição de memória comunitária**, conclusão de uma longa pesquisa de meio século para restaurar sua memória perdida e que terminou me conduzindo a História do Exército, a qual me dedico há 44 anos, desde 1970, quando escrevi meu 1º livro **As Batalhas dos Guararapes análise e descrição militar**. Obra com o enfoque de História Militar Crítica à luz dos Fundamentos da Arte e Ciência Militar, aprendidos na ECEME, hoje com a denominação de Marechal Humberto de Alencar Castelo.

Dedicatória ;

Dedico este trabalho de Memórias pessoais, em reverência a todos os integrantes da Infantaria Brasileira, que ao longo do processo histórico brasileiro imolaram suas vidas em Defesa do Brasil. E a todos os Infantes do Brasil e, em especial a meus alunos de História Militar, na AMAN, das turmas Marechal Eurico Gaspar Dutra 1978, Turma Marechal Juarez Távora 1979 e Olavo Bilac 1980. Das quais muitos atingiram o generalato.

Editor deste Informativo artesanal O Guararapes nº 29 - Cel Claudio Moreira Bento. Jornalista e historiador militar Presidente da FAHIMTB e AHIMTB Resende Marechal Mário Travassos. AMAN, Resende 24 mai 2014. Turma Aspirante Mega 15 fev 1955.